

AVALIAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DESSE PROCESSO

GT05: Avaliação Sobre o uso das Tic na Educação

Rozevania Valadares de Meneses CÉSAR¹

RESUMO

O presente artigo é o início de um estudo que busca comparar o processo avaliativo na modalidade presencial e à distância. A utilização da tecnologia na educação é um dos temas mais recorrentes na literatura acadêmica. Trazem mudanças no modelo pedagógico e impõe um novo repensar sobre as formas de ensinar e de aprender. É sabido que o ensino virtual instiga novos olhares e aguça a capacidade dos docentes em utilizar as suas habilidades para interpretar os resultados do desenvolvimento cognitivo, ou seja, do conteúdo aprendido pelos alunos. Assim, uma avaliação efetiva no âmbito virtual deve compreender a aprendizagem em si, os indicadores, o conhecimento adquirido, o conhecimento construído e a avaliação da aprendizagem. Para a construção desse estudo, utilizamos, autores como: Hoffmann, Luckesi, Bloom, Pellegrini e Zabala, entre outros que contribuem sobre processos avaliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância; Avaliação Presencial; Avaliação à Distância; Vantagens e Desvantagens da Educação à Distância.

ABSTRACT

This article is the beginning of a study that seeks to compare the evaluation process in the classroom mode and distance. The use of technology in education is one of the recurring themes in the academic literature. Bring changes in the pedagogical model and imposes a new rethinking on ways of teaching and learning. It is known that the virtual education instigates new looks and sharpens the ability of teachers to use their skills to interpret the results of cognitive development, i.e., the content learned by the students. Thus, an effective evaluation in the virtual scope must understand the learning itself, the indicators, the acquired knowledge, the knowledge built and evaluation of learning. For the construction of this study, we used, as authors: Hoffmann, Luckesi, Bloom, Pellegrini and Zabala, among others that contribute to evaluation processes.

KEYWORDS: Distance Education; Classroom assessment; Evaluation of Distance; Advantages and Disadvantages of Distance Education

¹Mestranda em educação pela Universidade Tiradentes (UNIT). Professora da Educação Básica – anos iniciais do ensino fundamental. E-mail: rozevaniacesar@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Inquestionavelmente, a Educação a Distância, (EaD), revolucionou a sociedade na virada do milênio e vem sofrendo inúmeras transformações em diversos âmbitos do conhecimento. Isso acontece por conta de diversos fatores, mas, um merece maior destaque: “a revolução das telecomunicações” que, tem mostrado novos desafios na forma de pensar, de conhecer, de aprender a aprender. A sociedade atual traz em seu bojo um conhecimento que a cada dia aumenta seus passos e tudo isso mostra a necessidade de mudar a forma de conceber o mundo e suas transformações.

A EaD no Brasil surge oficialmente pela Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), sendo normatizada pelo decreto 2.494 (de 10 de fevereiro de 1988), pelo decreto 2.561 (de 27 de abril de 1998) e pela Portaria Ministerial 301 (de 7 de abril de 1998).

A partir de 1998, passa-se a normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação profissional tecnológica a distância. O final dos anos 1990 não nos trouxe apenas a internet e a possibilidade do trabalho em redes de colaboração, mas também reflexões sobre práticas e metodologias pedagógicas que permitissem o uso de ferramentas interativas para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem.

Considerando o avanço da Educação à distância na atual conjuntura surge a necessidade de pensarmos a avaliação nesse processo, partindo do seguinte questionamento: Quais as vantagens e desvantagens da Avaliação online? A partir dessa indagação, o objetivo geral desse estudo é analisar o processo de avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como seus reflexos no processo ensino aprendizagem, da EaD.

Esse estudo se justifica, pois, a avaliação em ambientes de aprendizagem é ainda um assunto pouco explorado, e de outro lado, observa-se um grande crescimento e propagação das tecnologias de informação fomentando a criação de mais ambientes virtuais de aprendizagem.

No que diz respeito à ciência, o estudo busca apresentar que avaliar significa comparar, incitar, questionar e também adquirir novas e melhores soluções a todo o momento. Por outro lado, busca-se expor que as tecnologias digitais surgiram no meio educacional *online* e incluem novos horizontes e possibilidades de ação e comunicação além de dar condições inovadoras ao caráter dialógico da educação.

É uma pesquisa viável, pois, conta com diversos aparatos bibliográficos, bem como visitas a sites da internet, onde estes disponibilizam artigos, dissertações que esclarecem parcialmente como ocorrem o processo de avaliação *online* e até que ponto são eficazes.

Trata-se de uma pesquisa oportuna por se tratar da análise não só do processo avaliativo, como também das ferramentas disponibilizadas para a prática de avaliação de aprendizagem *online* com ênfase para as vantagens e desvantagens desse processo.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

De acordo com Pellegrini *et al* (2001), a avaliação educacional pretende determinar como estão aprendendo os estudantes e é parte integral da busca por uma melhor educação, através de um adequado aproveitamento dos recursos tecnológicos modernos. Proporciona feedback aos diferentes agentes envolvidos no processo educativo a respeito da efetividade dos serviços educativos. Portanto, pode-se afirmar que seus propósitos, basicamente, são três: apoiar a aprendizagem, medir o desempenho e avaliar os programas educativos.

Na opinião de James *et al* (2002), os contínuos desenvolvimentos de estratégias de ensino, baseados em tecnologias digitais (e-learning), permitem considerar como cenário altamente provável que, em um futuro não muito distante, a avaliação da aprendizagem será uma das principais atividades docentes na educação superior.

A avaliação nos modelos educativos virtuais passou por um grande avanço: desde os modelos de educação à distância, em que as avaliações implicavam o deslocamento do professor ou do estudante a centros de encontro, até hoje, em que o uso da tecnologia torna possível o desenvolvimento desses processos a partir da

residência ou local de trabalho. Encontra-se, ainda, disponível uma infinidade de recursos que permitem garantir um adequado processo avaliador.

O uso das novas tecnologias da informação e das telecomunicações torna necessário rever as teorias e práticas da avaliação para verificar sua pertinência e confiabilidade; ou a necessidade de criar novos enfoques, como a avaliação em ambientes virtuais, com características diferentes da avaliação tradicional.

No caso da formação a distância, a avaliação se converte em um elemento fundamental da relação professor-aluno. É concebida paralelamente ao curso e estabelece os conteúdos a avaliar, os momentos-chave e as formas de avaliação. No que se refere aos conteúdos avalia-se o maior ou menor grau de consecução dos objetivos de aprendizagem, que compreendem tanto conceitos quanto procedimentos e atitudes.

A interação do estudante com o material curricular em formato multimídia pode reunir todas as ações e dados sobre o percurso que o usuário efetua e o aproveitamento que obtém dele. Essa informação, processada pelo sistema, pode ser também uma ferramenta útil para facilitar o trabalho do professor com o aluno.

Existem diferentes formas para caracterizar um ambiente virtual. De maneira geral, um ambiente virtual é o modelo gerado e operado em um computador, que simula ou reproduz um ambiente real, em seus aspectos mais importantes, de acordo com a finalidade de sua utilização.

No âmbito educacional, os ambientes virtuais facilitam a comunicação de informação textual, auditiva e visual, assim como seu registro temporário ou permanente, de maneira sincrônica, ou em perfeita correspondência temporal. E assincrônica, ou sem correspondência temporal, para apoiar a aprendizagem à distância ou on-line. Entre as vantagens deste enfoque, James, McInnis e Devlin (2002) descrevem as principais vantagens e desvantagens da avaliação em ambientes virtuais:

- Incentiva o desenvolvimento de habilidades importantes nos atuais ambientes econômicos e sociais, como a comunicação, o trabalho em equipe e o pensamento crítico;
- Reduz tempos e custos, já que facilita o uso de técnicas para avaliar grupos mais numerosos e diversificados;

- Possibilita o desenvolvimento de novas formas de avaliação e sua integração com outras atividades da aprendizagem, assim, como um feedback imediato de seus resultados;
- Oferece maiores oportunidades para praticar os conhecimentos e competências adquiridas;
- O principal problema da avaliação em um ambiente virtual ou a distância costuma ser o da confiabilidade, dado que “pode induzir ao plágio”.

Além disso, é importante assinalar que, neste tipo de ambiente, se podem realizar algumas práticas avaliadoras sincronicamente, por exemplo, através do uso do *chat*, ou as sincronicamente através dos fóruns. Uma privilegia o modelo colaborativo, como a estratégia de solução de problemas ou estudo de casos, emolduradas por conceitos de co-avaliações. E as outras acentuam o autocontrole e a individualidade, como os questionários ou as tarefas e trabalhos, que determinam diferentes aspectos de avaliação.

Dentro da educação em ambientes virtuais, cabe destacar a importância da avaliação diagnóstica, muito mais que em situações presenciais, em que se podem realizar ajustes ao longo do desenvolvimento do curso. Portanto, como na formação on-line os cursos estão totalmente formados, a avaliação diagnóstica é muito importante para localizar o aluno no nível que corresponde.

Nos ambientes virtuais, a avaliação formativa também acontece, como na modalidade presencial, no decorrer do processo, o que difere são as estratégias. Segundo Mattar (2013), existem diversas formas de avaliação online tais como: projetos, portfólios, fóruns de discussão, diário de bordo. Este último, tem como objetivo registrar as dificuldades e avanços do aluno.

Portanto, deve ser constante e suficiente, pertinente e estar muito bem elaborada para oferecer apoio real à aprendizagem. Além disso, o retorno derivado dela, seja automática ou através do professor ou tutor, tem de ser oportuno, claro e adequado a cada tipo de problema.

CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO A DISTÂNCIA

É importante destacar que, na avaliação *online*, se observa uma tendência para formas tradicionais de avaliação (exames vigiados e tarefas escritas), assim como poucas oportunidades para a variedade nas avaliações e limitado desenvolvimento de habilidades genéricas, como habilidades comunicacionais, capacidades tecnológicas para a leitura e escrita, solução de problemas ou trabalho em equipe, entre outras.

Frequentemente, tanto na educação tradicional quanto na educação *online*, deu-se pouca atenção à avaliação do desenho de instrução, aspecto que pode evidenciar-se, por exemplo, na falta de coerência entre os níveis de aprendizagem expressas nos objetivos e as tarefas de aprendizagem propostas e realizadas. Assim, espera-se que os alunos alcancem habilidades de pensamento de alto nível, quando a avaliação só enfoca níveis inferiores.

Para superar essa limitação, a avaliação *online* deve seguir modelos e desenvolver-se levando em consideração as características das aprendizagens derivadas de seus fundamentos: construtivistas, apoiada em recursos, colaborativa, apoiada em problemas, situada, entre outras.

Morgan e O'Reilly (2002) propõem os seguintes aspectos fundamentais, relativos às avaliações, em diferentes modalidades a distância: clara fundamentação e enfoque pedagógico consistente, valores, propósitos, critérios e padrões explícitos, tarefas de avaliação autênticas e holísticas, grau facilitador de estrutura, suficiente avaliação formativa e em tempo, conhecimento do contexto de aprendizagem e em tempo, grau facilitador de estrutura, suficiente avaliação formativa e em tempo, conhecimento do contexto de aprendizagem e percepções.

Segundo Palloff e Pratt, (2002) através do processo de interação é que acontece a produção do conhecimento no contexto online. Para Silva e Silva (2008) as ferramentas computacionais utilizadas em ambientes virtuais não garantem a presença de um ambiente interativo propício para a aprendizagem. Dessa forma, é necessário que docentes e instrutores estejam aptos para utilizar as ferramentas disponíveis.

De acordo com Silva e Silva (2008), com relação à avaliação da aprendizagem dos alunos, os AVAs contam com um leque de ferramentas que podem ser empregadas para auxiliar esse processo. No entanto, observa-se que nesses ambientes, tal como no ensino presencial, essa avaliação é feita segundo uma abordagem tradicional, com ênfase em avaliações somativas, em sua grande maioria realizadas por meio de teste

Ryan *et al.* (2002) explicitam seus pressupostos indicando algumas das vantagens que caracterizam a avaliação on-line.

- Economia de tempo quanto ao desenvolvimento e distribuição, já que as avaliações podem ser criadas através de ferramentas de software e adaptadas e reutilizadas em função das necessidades específicas, para, em seguida, serem distribuídas e reunidas através do ambiente virtual com que se esteja trabalhando;
- Redução do tempo coleta, de forma que se as atividades forem corrigidas pelo computador, ou se reduzir o tempo de correção, os resultados podem ser enviados e conhecidos rapidamente pelos alunos, que podem usar essa informação para responder e sanar suas deficiências; redução dos recursos necessários;
- Conservação dos registros de resultados de cada um dos alunos participantes no processo de ensino virtual; aumento da comodidade, tanto para o docente quanto para os discentes; aumento da facilidade de uso dos dados.

Entretanto, nem tudo são vantagens, pois o uso do computador na avaliação on-line também apresenta algumas desvantagens, importantes de se conhecer e levar em conta dentro do processo avaliador virtual.

- A implementação do sistema pode ser cara e consumir muito tempo; a construção de boas provas objetivas requer habilidade e prática por parte dos professores responsáveis, o que também implica, sobretudo inicialmente, tempo para sua implementação;
- Posto que a avaliação de habilidades de alto nível é uma tarefa complexa, é necessário dispor de hardwares monitorados cuidadosamente para evitar falhas durante a realização dos exames; os estudantes precisam de habilidades adequadas no uso das TICs e experiência com esse tipo de avaliação, a fim de que os resultados não sejam afetados por fatores relacionados com o uso da ferramenta;
- Os responsáveis por cada matéria ou disciplina necessitam de treinamento para dominar todos os aspectos relacionados com o modelo de avaliação, habilidades para as TICs e gestão de exames; é muito importante que se produza um alto nível de organização entre todas as partes envolvidas no processo avaliador (acadêmicos pessoal de apoio, serviços computadorizados, administradores).

Por outro lado, procurando a eficácia das avaliações virtuais realizadas nesse tipo de ambiente, McVay (2002) propõe alguns aspectos que é importante levar em conta dentro desse processo:

- Renunciar ao controle: implica que o estudante assuma o controle da avaliação no lugar do professor, o que tem grandes implicações tanto no que é relativo ao modelo do curso como com as habilidades dos estudantes para aprender com as avaliações realizadas fora de seu alcance. Portanto, significa dar ao estudante responsabilidade na aprendizagem e na avaliação, já que esta reflete um ambiente do mundo real em lugar do ambiente da classe.

- Reavaliar o resultado da avaliação além das provas objetivas: o desenvolvimento do ensino baseado em ambientes virtuais aumentou o uso de provas objetivas, por sua economia de tempo na avaliação, assim como por suas possibilidades de dar respostas aos alunos.

- Por outro lado, o uso de provas objetivas aplicadas de maneira eventual (por exemplo, na metade e final do curso) exclui vários grupos de estudantes capazes. Por exemplo, os que não desempenham bem esse tipo de prova, os que aprendem ao longo do tempo ou os que aprendem melhor com a experiência real. Portanto, recomenda-se que, dada a complexidade do processo de aprendizagem, este tipo de avaliação deve incluir uma diversidade de métodos avaliadores.

- Aplicação no mundo real: o que faz com que a aprendizagem seja mais relevante na situação do estudante, já que os ambientes virtuais de aprendizagem facilitam a aplicação do conceito de cognição situada, quando se pede aos estudantes que apliquem seus novos conhecimentos em seus próprios ambientes.

- Avaliação da aprendizagem baseada em projetos: apresentam-se problemas aos alunos para sua análise e resolução, o que requer, por parte dos alunos, a realização de síntese, assim como sua avaliação e periodização na seleção de aspectos do projeto a realizar.

Além disso, o acompanhamento do desenvolvimento dos projetos permite que o professor avalie o processo de elaboração dos conceitos, para ver onde se expuseram dificuldades na aprendizagem, tornado mais fácil avaliar quais as partes do processo de desenvolvimento de um projeto podem apresentar problemas, que conhecimentos

prévios devem possuir o aluno para desenvolver esse projeto e obter mais informações que a conseguida através das provas objetivas e testes.

- Elaboração de memoriais de reflexão por parte dos estudantes: esse tipo de avaliação permite aos alunos dispor de tempo para refletir sobre sua aprendizagem e proporciona ao professor algo sobre as percepções dos alunos.).
- Elaboração das tarefas de avaliação on-line: a elaboração da avaliação ocupa um papel preponderante dentro do desenho estrutural, embora não se costume prestar a devida atenção, seja no ensino tradicional ou na formação on-line.
-

AValiação NA MODALIDADE PRESENCIAL

Os estudos em educação vêm demonstrando que a avaliação torna-se uma referência mais significativa para educadores e educandos à medida que acontece durante o processo educacional e não apenas na etapa final de uma jornada. Desse modo, a avaliação oferece referenciais para que estudantes e o professor reordenem, refaçam ou mantenham a mesma rota de acordo com os objetivos traçados.

A prática avaliativa não deve se pautar por um modelo classificatório e rotulador do processo de desenvolvimento do aluno. Hoffmann (2000, p.165), afirma que “A avaliação não pode parar na constatação. É preciso dar sequência ao que se observa, fazendo intervenções para que o aluno possa aprender mais e melhor.”

Defende ainda que a avaliação deve ser um processo contínuo de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para suscitar novas aprendizagens. O processo avaliativo não deve se esgotar nas formas de avaliação do professor sobre os alunos. Além disso, num modelo de avaliação proficiente, vários instrumentos para coleta de dados devem ser utilizados a fim de permitir um enfoque em múltiplas perspectivas. Anotações do professor sobre o rendimento, as atitudes, dentre elas os compromissos dos estudantes são muito importantes.

Os processos de auto avaliação dos estudantes é um recurso bastante significativo. Vista dessa forma, a ação de avaliar busca garantir a aprendizagem significativa e, conseqüentemente, o crescimento do indivíduo.

Consiste na observação atenta, na análise contínua, pela comparação de resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do aluno. Nesse contexto, o professor reflete sobre a metodologia utilizada e replaneja seu trabalho, dando continuidade aos estudos ou refazendo algum momento da construção individual ou de grupos de alunos. O “erro” nesse processo serve como indicador do que já se aprendeu e do que ainda se tem de aprender.

A avaliação da aprendizagem é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem do educando, ou seja, ela permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades e carências, na medida em que o que importa a aprender (LUCKESI, 2011, p. 94.)

É imprescindível que a avaliação contribua para que o estudante se sinta capaz e valorizado pelo professor e pelo grupo, independentemente de quaisquer diferenças relativas a linguagem, classe social, etnia, sexo, religião ou política. Entretanto, é preciso ter clareza de que instrumentos de avaliação são diferentes das concepções de avaliação que perpassam o fazer pedagógico.

(...) não se deve denominar por avaliação testes, provas ou exercícios (instrumentos de avaliação). Muito menos se deve nomear por avaliação boletins, fichas, relatórios, dossiês dos alunos (registros de avaliação). Métodos e instrumentos de avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções que regem o fazer avaliativo (HOFFMANN, 2000, p. 13).

Utilizar instrumentos de avaliação variados, entretanto, oferecer dados ao professor que permitem a ele identificar o percurso já percorrido pelo aluno, como ele tem procurado resolver os problemas apresentados, como formula hipóteses e expõe seus pontos de vista, se consegue ouvir seu colega e falar de suas dúvidas entre outras capacidades a serem construídas.

A função primordial da avaliação é de averiguar se o discente assimilou os conteúdos ministrados e, a partir daí, nortear as atividades posteriores do processo ensino-aprendizagem na perspectiva de adquirir melhores resultados. Em Bloom (1993), vamos encontrar o seguinte esclarecimento: “a avaliação do processo ensino-aprendizagem apresenta três tipos de funções: diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória).

A avaliação diagnóstica é aquela que acontecem no decorrer do curso ou durante todo período letivo, em virtude dos conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. Serve para que o professor possa nortear os conteúdos posteriores.

Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, considerarmos que ela deva estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe uma forma solta isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista (LUCKESI 2003, p.82).

A avaliação formativa é aquela cuja função é basicamente controlar o que está sendo produzido. É realizada no transcorrer do ano letivo, com a intenção de observar se os discentes estão conseguindo alcançar os objetivos propostos. Por isso, é que a avaliação formativa busca, detectar se o aluno compreende de forma gradual e seguindo uma hierarquia os conteúdos ministrados.

O resultado dessa avaliação serve como norteamento para que o professor possa seguir novos caminhos em busca dos objetivos desejados. É por meio da avaliação formativa que o discente constata seus erros e acertos e procura dedicar-se aos estudos de forma organizada e sistemática. Considera-se essa modalidade de avaliação como sendo orientadora, porque ajuda tanto no estudo do aluno, quanto do professor.

No modelo de avaliação, a ênfase está no aprender, gerando uma mudança em todos os níveis educacionais: currículo, gestão escolar, organização da sala de aula, tipos de atividades e o próprio jeito de avaliar a turma. Na avaliação formativa não há como pressuposto ou premiação. Prevê que os estudantes possuem processo e ritmos de aprendizagem diferentes (PELLEGRINI, 2001, p. 26).

Avaliação somativa tem por objetivo primordial classificar os alunos, acontece no final do ano letivo, ou a cada unidade. Sua função é verificar o nível de aprendizagem de acordo com os conteúdos ministrados. Para Bloom (1993), a avaliação somativa “objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e final de um curso”.

Dessa forma, os três tipos de avaliações devem estar interligadas para que surta um efeito positivo não só durante o ano ou semestre letivo, mas em todo processo de ensino-aprendizagem. Dentre os vários modelos de avaliação presentes atualmente, a avaliação formativa tem como finalidade, mostrar se os alunos estão conseguindo

alcançar os objetivos desejados e fornece ao professor sobre o resultado da aprendizagem.

A tomada de posição em relação às finalidades do ensino, relacionada a um modelo centrado na formação integral da pessoa, implica mudanças fundamentais, especialmente nos conteúdos e no sentido da avaliação. Além do mais, quando na análise da avaliação introduzimos a concepção construtivista do ensino e a aprendizagem como referencial psicopedagógico, o objeto da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo de ensino/classe como de cada um dos alunos. Por outro lado, o sujeito da avaliação não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo (ZABALA, 1998. p. 198).

É preciso lembrar, ainda, que os momentos de avaliação formal – provas, entrega de trabalhos para atribuição de notas e conceitos etc. – têm importância também para os alunos, uma vez que nesses momentos o discente recebe um retorno formal de sua avaliação e, em alguma medida, de seu sucesso ou insucesso.

O conhecimento do que cada aluno sabe, sabe fazer e como é, é o ponto de partida que deve nos permitir, em relação aos objetivos e conteúdos de aprendizagem previstos, estabelecer o tipo de atividades e conteúdos de aprendizagem previstos, estabelecer o tipo de atividades e tarefas que têm que favorecer a aprendizagem de cada discente. Assim, pois, nos proporciona referências para definir uma proposta hipotética de intervenção, a organização de uma série de atividades de aprendizagem que, dada nossa experiência e nosso conhecimento pessoais, supomos que possibilitará o progresso dos alunos (ZABALA, 1998. p. 199)

É a partir dos resultados das avaliações, que o professor norteia suas atividades visando alcançar resultados satisfatórios no final de cada semestre. Dessa forma, avaliar é o resultado de um caminho feito pelo aluno com a mediação do professor envolvendo acompanhamento sistemático e constante das partes envolvidas.

Luckesi (1999, p.66) afirma que “avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos”. Isso ocorre porque avaliar não deve ser um ato autoritário nem conservador. Se por um lado a avaliação exige critérios para que o aluno possa tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades, ao professor compete desafiá-la a superar as dificuldades e progredir, na construção dos conhecimentos.

Segundo os PCN (1997, p.81, 82):

A avaliação, apesar de ser responsabilidade do professor, não deve ser considerada função exclusiva deste; delega-la aos alunos, em determinados momentos, é uma condição didática necessária para que estes construam instrumentos de autorregulação para as diferentes aprendizagens. O aluno é

também “sujeito” de sua própria avaliação. A auto avaliação é uma situação de aprendizagem em que o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para auto avaliar-se. Além da importância desse aprendizado para a construção da autonomia dos alunos, cumpre o papel de contribuir com a objetividade desejada na avaliação.

Dentro dos pressupostos destacados, compreendemos a avaliação como processual e ao mesmo tempo formativa. Pelo caráter formativo, ela passa a estar a serviço da aprendizagem dos alunos, da sua formação integral na regulação dos processos de aprendizagem para que todos aprendam.

A avaliação processual implica o acompanhamento do aluno desde o levantamento dos seus conhecimentos sobre aquilo que será ensinado e continua a ser evidenciado ao longo do processo de aquisição do conhecimento. Envolve coleta de dados significativos para o aluno sobre seu desempenho (avanços, dificuldades e possibilidades), ao mesmo tempo em que subsidia a análise da prática pedagógica pelo professor.

Para que se reconstrua o significado da ação avaliativa de acompanhamento permanente do desenvolvimento do educando, é necessário revitalizá-la como inerente e indissociável da educação observadora e investigativa no sentido de favorecer e ampliar as possibilidades próprias do educando. O que significa se entender por reflexão o manter-se atento e curioso sobre as manifestações dos alunos e por agir oportunizando situações de aprendizagem enriquecedoras (HOFFMAN, 1993, p. 35).

Assim, observa-se que por intermédio do diálogo, o professor pode planejar melhor a sua intervenção pedagógica, pois o ato de trocar ideias e experiências pode ser uma forma do docente encontrar as razões do erro, traçando um novo repensar para a aplicação de práticas pedagógicas mais adequadas de acordo com determinado contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD possui características particulares que trazem um novo repensar sobre a questão do ensino e aprendizagem. No que concerne a avaliação, ficou explicitado que tanto na modalidade presencial quanto na EaD se faz presente em todos os momentos do processo, desde o planejamento à execução, por isso é importante que o professor

e/ou tutor dentro do seu contexto e de suas possibilidades de trabalho, adote alguns procedimentos para uma avaliação contínua e ao mesmo tempo formativa.

A avaliação pode ser classificada como intrínseca, por que vai além do ato de aprender; necessariamente deve estar vinculada a uma concepção de educação e, posteriormente orientada pelo Projeto pedagógico da Instituição. Trata-se de uma ação que tem em vista contribuir com a construção da aprendizagem de maneira colaborativa.

Entre as vantagens analisadas da avaliação no EaD é que as tecnologias são poderosas ferramentas instrumentais interacionais capazes de alterar as possibilidades de relação entre os sujeitos envolvidos, viabilizando, assim, condições indispensáveis ao caráter dialógico da educação.

Entre as principais desvantagens estão a necessidade de um elevado grau de maturidade e compromisso por parte do aluno, dificuldade em separar os conteúdos importantes e o aluno precisa ter um conhecimento, pelo menos básico, para que consiga estudar no ambiente tecnológico.

Finalmente, conclui-se que embora haja diversos tipos de avaliação *online* não há como delimitá-los em um curso EaD, pois, nesse processo avalia-se também materiais didáticos disponibilizados, organização destes conteúdos preestabelecidos, serviços tecnológicos, estratégias de ensino e de aprendizagem dos alunos e do próprio curso.

REFERÊNCIAS

BLOOM, Benjamin S. **Taxionomia dos objetivos educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1993.

BRASIL, MEC, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: DF, 1997. BRASIL. **Portaria 2253 de 1998**. Brasília: DF, 1998.

HOFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

JAMES, R.; McInnis, R. & Delvin, M. *Assessing Learning in Australian Universities*, Ideas, strategies and resources for quality in student assessment. Centre for the Study of Higher Education, The University of Melbourne, Victoria, Australia. 2002. Acesso: 15 de janeiro de 2013 em: <http://www.cshe.unimelb.edu.au/>.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Maneiras de Avaliar a Aprendizagem**. Pátio. São Paulo, ano 3. Nº 12. P. 7 – 11, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATTAR, J. (2013). **Avaliação em Educação a Distância**. Vídeo do youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IHL6hvlICJU>. [Fecha de consulta: 24/05/2016].

MCVAY, L. M. **The Online Educador**. London: Routledge/Falmer, 2002.

MORGAN, Ch. & O' Reilly, M. **Assessing Open and Distance Learners**. London: Kogan Page, 2002.

PALLOFF, R.M., PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PELLEGRINI, J. W.; Chudwsky, N. & Glaser, R. (Eds.). *Knowing What Students Know: The Science and design of educational assessment*. Washington, DC: National Academy Press, 2001.

RYAN, S.; SCOUT, B.; FREEMAN, H.; &PATEL, D. **The Virtual University.**

London: Kogan, 2002.

SILVA, Angela Carrancho da e SILVA, Christina Marília Teixeira da. **Avaliação em**

Ambientes Virtuais: Rompendo as Barreiras da Legislação. Fundação Cesgranrio,

2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa.** Porto Alegre: Artmed, 1998.